

A PROFECIA DE MIQUÉIAS E “MEU POVO”

Memórias, vozes e experiências

Noli Bernardo Hahn

Apresento este ensaio-síntese¹ em quatro tópicos. Início situando o tema da pesquisa numa perspectiva metodológica. A seguir, sintetizo as principais conclusões do estudo. No terceiro e quarto tópicos, pergunto pela relevância do tema pesquisado e pelo seu significado social e teológico. No primeiro item, o leitor é, também, informado das principais partes que compõem a pesquisa. Desta forma, a leitura deste ensaio propicia uma visão de conjunto do estudo realizado.

1. As questões e os objetivos

A profecia de Miquéias e “meu povo” – Memórias, vozes e experiências é o título da pesquisa. Nele, sintetizo o tema estudado. “Meu povo” é uma expressão que se encontra no livro de Miquéias. Este termo indica um grupo de pessoas próximo do profeta. Profecia significa a palavra profética. Procuro entender a relação entre a palavra do profeta e “meu povo”.

Em que sentido quer-se entender esta relação? A pergunta fez com que traçasse os objetivos básicos e que um deles contemplasse e integrasse clara e delimitadamente tal indagação. Neste intuito, delineei três objetivos.

O primeiro deles consiste em definir, com base no estudo da história da redação do livro, que textos provêm de Miquéias do oitavo século aC, período histórico de sua atuação como profeta. Este objetivo requer o estudo do livro. Ele esboça a primeira parte do escrito. O capítulo inicial, por isso, recebe o título de *o livro de Miquéias*.

Para definir a palavra original do profeta do oitavo século aC, recorro à história da pesquisa sobre o livro do profeta. Dialogo com os principais estudos internacionalmente reconhecidos, a que tive acesso. Procuro aproximar-me das principais teses defendidas em relação, especialmente, à história da redação do livro.

Na primeira parte, portanto, procuro me situar na pesquisa que já se tem feito em relação ao livro do profeta. A prioridade, nesta etapa, é descrever e entender as estruturas do livro e a sua história de redação, para daí discernir as suas principais tradições literárias e temáticas que, no curso de redação, se integraram nele. A finalidade principal do estudo do livro é definir que textos e que tradições são as palavras ou os ditos originais do profeta.

1. Este artigo é uma síntese da tese de doutorado, pesquisa que concluí em fevereiro de 2002, na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Como ensaio-síntese, apresento uma série de conclusões sem poder demonstrar claramente a argumentação que conduz a estes resultados. O texto, na sua íntegra, está à disposição do leitor na Biblioteca Ecumênica de Pós-Graduação em Ciências da Religião, da Umesp.

O segundo objetivo é possibilitar o entendimento de “meu povo” no texto do profeta, especialmente nos seus ditos mais originais. Quem é “meu povo” em Miquéias? Esta pergunta faz com que se verifique os textos em que esta expressão está empregada.

Ao ler Miquéias, o leitor imediatamente percebe que “meu povo” é uma categoria significativa de um sujeito, pois esta expressão ocorre nove vezes ao longo do livro (1,9; 2,4.8.9; 3,5.8; 6,3.5.16).

Ao analisar os diversos textos em que o termo “meu povo” é citado, percebe-se que se fala dele sob diversos matizes. Por quê? O livro do profeta Miquéias, como os demais livros da Bíblia, sofreu um longo processo redacional. Diversos contextos históricos estão presentes no seu texto. Por isso, “meu povo”, possivelmente, não significa um sujeito procedente de um único período histórico. Neste sentido, é relevante o estudo exegético sobre a história da redação do livro. Através deste debate, definem-se os textos mais originais e as atualizações e releituras posteriores.

Percebe-se, assim, a interconexão do primeiro objetivo da pesquisa com o segundo. As conclusões do primeiro capítulo são determinantes para a compreensão do que o segundo objetivo projeta e requer. Quer-se entender quem é “meu povo” no contexto dos últimos anos do oitavo século aC, período em que Miquéias atua como profeta, na Sefelá judaíta.

O terceiro objetivo consiste em compreender a influência deste “meu povo”, como co-autor, no processo do surgimento da palavra profética de Miquéias. Com este objetivo projeto, defino e delimito a contribuição mais específica da pesquisa. Argumento a origem plural de textos proféticos. Qual é a origem do texto profético de Miquéias?² Qual é o embrião de sua profecia como literatura?

A pergunta pela origem do texto remete a um conjunto de influências e componentes que, integrados, compõem a memória escrita. Que componentes e que influências são estas? Em Miquéias encontram-se lamentações, sátiras, denúncias, anúncios de desgraça (ameaças) e de promessa, controvérsias proféticas e outros gêneros literários.

Um componente fundamental é compreender as experiências de vida reveladas num respectivo gênero. Sendo uma lamentação, por exemplo, é preciso entender o contexto vital circunscrito que desencadeou este lamento. A experiência última, aquela que se circunscreve neste contexto, no entanto, é apenas *um* componente, *uma* influência que se encontra na origem da profecia.

Outro componente importante é a relação da experiência atual com tradições memorizadas e encarnadas desde o passado, possibilitando entender que o texto atual não seja produto exclusivo de um contexto de vida circunscrito em torno de um sujei-

2. A inspiração da temática da minha proposta de tese devo-a, em parte, a quatro estudos de Milton SCHWANTES. Cito-os numa ordem cronológica. A cidade da justiça, estudo exegético de Isaías 1,21-28, *Estudos Teológicos*, v. 22, São Leopoldo, 1982, p. 5-48; Profecia e Estado, uma proposta para a hermenêutica profética, *Estudos Teológicos*, v. 22, São Leopoldo, 1982, p. 105-145; Profecia e organização, anotações à luz de um texto (Amós 2,6-16), *Estudos Bíblicos* 5, Petrópolis: Vozes, 1986, p. 26-39; *Amós, meditações e estudos*, Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 1987, 123 p., especificamente o cap. 6, “Palavras de Amós”, p. 79-92.

to, num tempo e espaço determinados, mas tenha raízes na memória. Neste sentido, ouvindo a palavra profética, acontece sintonia entre quem realiza a experiência, quem escuta a palavra e quem mantém viva a tradição. Memória, palavra e experiência ou experiência, palavra e memória, numa relação dialética, significam o embrião da profecia como literatura.

A pergunta central ainda há de ser feita. Memória, experiência e palavra, interconexas num determinado gênero literário, representam apenas um acontecimento individual ou um texto profético poderá ter origem plural?

Esta é a pergunta a que respondo na pesquisa. Mais precisamente, a formulação da questão à tese é esta: a palavra do profeta Miquéias é apenas dele ou é também de “meu povo”? Argumento em favor da origem plural de textos proféticos. A hipótese é a de que “meu povo” interferiu na profecia de Miquéias, incorporando a sua vida no texto. Em outras palavras, “meu povo” participou do surgimento da palavra profética.

Como fundamento e argumento esta hipótese? Qual é o referencial hermenêutico dos argumentos? O texto bíblico, especialmente o da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, é o fundamental referencial a toda a pesquisa. Nele, encontro os principais argumentos para comprovar a tese. Como procedo para encontrar no referido texto o caminho para a comprovação da hipótese central?

Crítérios lingüísticos e sociológicos são esclarecidos para deduzir a suspeita da origem plural de um texto profético. Em nível literário, verifico, fundamentalmente, quebras de estilo e a presença de várias vozes interconexas num único texto que se mostram através da mudança de pessoas gramaticais. Mantenho a atenção voltada a ênfases que se expõem através de ações verbais, de desinências e pronomes, e também por meio de repetições e paralelismos. Na parte da denúncia, nos ditos proféticos, verifico as listagens de distintas acusações. Todos estes aspectos podem identificar a origem coletiva, social e comunitária de um texto.

Em nível sociológico, as experiências de vida que se encontram nas lamentações, denúncias, ameaças, promessas, controvérsias são relevantes. Perguntas, como: quem está diretamente envolvido em tais situações de vida e por que e como estas emergem para dentro do texto, são de pertinência sociológica”³

Lendo o texto de Miquéias, o leitor depara-se com “meu povo”, denominação dada a um sujeito de dimensão solidária, quase em todos os ditos proféticos em que esta expressão aparece. O profeta volta-se solidário, porque este termo identifica pessoas vítimas de uma série de delitos e injustiças. Em relação ao texto de Miquéias e em função da tese, a questão relevante e central é esta: por que e como as situações de vida de “meu povo” se fazem presentes no texto do profeta?

3. “Memórias, vozes e experiências” é o subtítulo deste estudo. Nele sintetizo a intuição norteadora da pesquisa. Busco no texto escrito vozes memorizadas de um sujeito coletivo e experiências vividas por mais pessoas, e que foram integradas na profecia de Miquéias. As vozes (literariamente frases) podem ter seu eco a partir de experiências de vida atuais, do contexto histórico do profeta, como, também, podem difundir sua ressonância a partir da memória de tradições que se constituíram a partir de experiências de vida significativas do passado.

Para responder a esta pergunta central, vários quesitos se impõem como importantes. Argumento em favor de que “meu povo” é um sujeito social. Procuo averiguar a relação do profeta Miquéias com este sujeito. Esclareço, a partir de elementos formais e de conteúdo, do próprio texto, razões do emergir de experiências de vida para dentro do texto.

A hipótese norteadora que argumento é a de que “meu povo” interferiu na profecia de Miquéias, ao incorporar a sua vida no texto. De que forma? Algumas premissas são relevantes a serem lembradas. “Meu povo” vive as experiências relatadas; sintoniza, ouve e acolhe a palavra profética de Miquéias, que já se expressa com categorias significantes de gêneros e tradições distintas; memoriza esta palavra, e numa dinâmica de sintonia, aceitação e de partilha desta mesma palavra, incorporam-se, aglutinam-se e prolongam-se distintas experiências partilhadas, que se tornam texto, relido e acrescido de novas situações de vida, na mesma dinâmica de partilha sintonizada.

No desenvolvimento da tese, busco entender, também, o processo do surgimento do texto. Procuo averiguar se o texto, antes de ser um escrito, não foi fala e memória. Este entendimento é fundamental para argumentar a hipótese central da pesquisa. Enumero, aqui, igualmente, algumas premissas que me ajudam a compreender o curso do nascimento e da estruturação e organização do texto.

A fala, como primeiro estágio da articulação da palavra, já contém, além da percepção individual, no sentido de ser absolutamente pessoal, a ingerência de uma consciência social. A palavra articulada, enquanto fala de um indivíduo, não é criação absolutamente dele apenas, mas também do ambiente social circunscrito. Nesta premissa não se quer negar a individualidade do sujeito-da-fala, livre, absolutamente único. No entanto a sua fala vem impregnada da relação que este sujeito único mantém com o seu contexto vital mais imediato.

Na passagem da fala à memória acontecem transformações, mutações. A fala, ao ser memorizada, é amplificada. Mais pessoas integram-se na memorização da fala e esta cresce em conteúdo. Na memorização de uma fala sucedem-se dois constitutivos fundamentais no conteúdo memorizado: a confirmação pelo ouvinte e a sintonia com este conteúdo. É neste estágio, fundamentalmente, que sucede à integração da vida do ouvinte na fala primeira.

No momento em que a memória se torna letra, acontece, igualmente, irradiação e aprofundamento da fala inicial. A fala, ao se tornar literatura, cresce em sentido e em conteúdo. Ela amplifica-se. Assim pode-se entender a razão do surgimento de coletâneas de ditos proféticos, como também de ênfases, repetições e de listagens de ações de delitos distintos, na parte da denúncia. As ameaças podem ter tido influências na mesma intensidade. Na escrita, como palavra do profeta, integram-se, portanto, a palavra do indivíduo – com um determinante de seu *Sitz im Leben*⁴ – e a memória sintonizada desta fala, que amplifica a fala primeira.

4. Expressão clássica alemã que significa “contexto vital” ou “contexto de vida”.

Ao sintonizar, o ouvinte integra-se ao dito original, ratificando e prolongando o seu conteúdo. De que forma? O ouvinte participa dele ao integrar a sua vida na fala original. Esta integração possibilita ressonância e continuidade. A vida é integrada sob dois matizes: pela comparação do conteúdo original do visionário com as tradições teológicas herdadas e pela comparação com a situação de vida presente. A sintonia acontece em dois momentos: na memorização e no ato da escrita.

As premissas enunciadas acima conectam o segundo e o terceiro objetivos. Eles entrelaçam-se na segunda parte da pesquisa. Estes dois objetivos projetam e delimitam o segundo capítulo, que leva como título *as palavras de Miquéias*. Nele, porém, priorizo o terceiro objetivo. Ali, procuro argumentar, a partir de ditos proféticos originais, a origem plural de palavras do profeta. As três subunidades, ditos na primeira pessoa do singular, do cap. 3 do livro (v. 1-4; 5-8; 9-12), são o texto referencial nesta etapa do estudo.

A pesquisa integra uma terceira parte. No conjunto do escrito, o terceiro capítulo tem uma função esclarecedora da hipótese, não a partir da palavra do profeta, em primeiro lugar, porém a partir do quadro histórico de sua palavra. Nesta parte, busco compreender e identificar, além do contexto histórico e do ambiente geográfico da profecia de Miquéias, mais detalhadamente quem é “meu povo” no tempo e espaço circunscritos em torno do profeta histórico. Uma pergunta central que procuro responder, nesta etapa do estudo, é a seguinte: o quadro histórico, em que acontece a profecia de Miquéias, possibilita e explica a participação de um sujeito social no curso do surgimento da palavra profética? O contexto social, político, econômico e religioso, incluindo o ambiente geográfico e lembrando que se está por volta de 715 anos aC, podem ter influenciado para que um texto profético, como o de Miquéias, tenha característica plural na sua estruturação e elaboração como literatura? O terceiro capítulo tem como título *o quadro histórico da palavra*. Ele integra igualmente o segundo e o terceiro objetivos da pesquisa. A pergunta sobre “meu povo”, no entanto, recebe uma ênfase especial.

Comparando a segunda parte da pesquisa com a terceira, em ambas estudam-se textos do profeta. Nos dois capítulos, quer-se entender os conteúdos da profecia de Miquéias. Em ambos, o segundo e o terceiro objetivos traçados para a pesquisa estão integrados e inter-relacionados. A diferença está na pergunta central em cada etapa do estudo. No segundo capítulo – *as palavras de Miquéias* – estudam-se os conteúdos em função do entendimento do curso do surgimento da palavra do profeta e argumenta-se a sua origem plural. No terceiro capítulo – *o quadro histórico da palavra* – estudam-se os conteúdos para identificar, mais detalhadamente, as características de quem participou efetivamente do processo do nascimento e da estruturação da profecia, ou seja, caracteres e particularidades do sujeito social que está integrado na palavra plural do profeta. Integro estudos sobre textos de Isaías e de Jeremias no 3º capítulo da tese, como, também, elaboro um estudo sobre o capítulo 6 de Miquéias, texto que representa releituras e atualizações. Eles cumprem a função de ajudar a identificar o sujeito social denominado “meu povo” nos ditos originais do profeta Miquéias.

2. As principais conclusões da pesquisa

a) O estudo feito do livro do profeta Miquéias, no primeiro capítulo da pesquisa (parte I), propicia uma conclusão muito segura para o desenvolvimento da pesquisa nas duas partes subseqüentes. A história da redação do livro evidencia sete palavras originais⁵ do profeta do oitavo século aC, que se guardam ao longo dos capítulos 1–3 do seu livro. Os capítulos 4–7 são atualizações e releituras. Nestas sete palavras originais, cinco tradições literárias e temáticas são claramente visíveis, quais sejam: a tradição profética de denúncias e ameaças às cidades de Samaria e Jerusalém, e às suas lideranças e aos seus grupos de poder; a tradição do lamento fúnebre; a tradição tribal da partilha da terra; a tradição antimilitar e antiimperialista; e a tradição da defesa do pobre.

b) No segundo capítulo da tese (parte II) argumento a origem plural de palavras do profeta Miquéias, a partir dos três ditos originais do cap. 3 do seu livro. Argumento, a partir de dois critérios, que a sua profecia é resultado da convergência de vozes e de experiências de mais pessoas na voz e na experiência do profeta.

Um critério aponta ao nível literário. O dito profético foi surgindo através de um processo seqüencial, tendo a oralidade como a fase original de seu nascimento. A fala adentrou no texto escrito sem que se desconsiderassem caracteres particulares e específicos deste primeiro estágio. Dentre as peculiaridades da fase oral do texto e também no que concerne ao âmbito mais abrangente da literatura, destaco as ênfases, em que se repetem consecutivamente pronomes e/ou desinências para indicar, especialmente, a vítima de agressões e de injustiças, em contextos de conflitos. Outro aspecto relevante a salientar é a alternância de vozes, em que claramente se percebe que o assunto da conversa não se modifica, mas altera-se a voz da pessoa que fala. O autor do texto não tem como preocupação construir e elaborar um escrito lógico, do ponto de vista das pessoas gramaticais. Sua atenção está voltada à integração de nuances que envolvem o tema central. Por isso, as diferentes vozes representam uma grandeza significativa no destaque e na consideração de cada contribuição, através da fala, de diferentes indivíduos. Constatei que tanto as denúncias, quanto as ameaças, como, também, a palavra mais individualizada do profeta – a sua auto-apresentação em Mq 3,8 – têm características literárias plurais. Estas descobertas evidenciam uma síntese de vozes que ressoam de lugares e de pessoas diferentes. Porém estas tonalidades distintas são acolhidas e recolhidas como palavra de um indivíduo.

O outro critério assinala ao horizonte da vivência, das relações. O palpitar dos corações, o dinamismo da vida emerge aos olhos do observador, ouvinte e leitor do texto. A vida que se põe aos olhos do leitor e do ouvinte é observada e ouvida nas diferentes vozes que se manifestam através da literatura. Atento às vozes, podem-se enxergar as distintas experiências agrupadas num único dito, ou melhor, possibilita-se ver uma idêntica experiência vivida ou sofrida por um número maior de pessoas.

5. Mesmo tendo algum adendo posterior, as sete palavras são as seguintes: a) Um dito contra Samaria (1,5a.6-7); b) uma descrição, em forma de lamento, da destruição de cidades da Sefelá judaíta (1,8-9.10-15); c) cinco ditos contra grupos de poder de Judá e de Jerusalém (2,1-5.6-11; 3,1-4.5-8.9-12).

Com a delimitação e escolha dos dois critérios com os quais focalizei os ditos proféticos⁶, sinteticamente elenco, a seguir, os principais argumentos e resultados do estudo de Mq 3,1-4.5-8.9-12.

Uma peculiaridade de Mq 3,1-4 é o uso de uma linguagem intensamente figurada, com repetições e ênfases. Refiro-me, neste particular, aos v. 2b-3. Eles representam a acusação mais específica. As denúncias têm seu início com a pergunta questionadora e interpeladora aos “chefes” e “líderes” sobre o conhecimento do direito, no v. 1. O v. 4 traz ameaças. Há de se lembrar que, no conjunto dos v. 1-4, os v. 1-2a.4 representam uma moldura, com uma linguagem mais genérica e avaliadora, em torno dos v. 2b-3, que provêm diretamente da vida, do dia-a-dia, ou seja, das experiências vividas e sofridas.

Os v. 2b-3 trazem uma série de frases pelas quais se denunciam uma série de práticas violentas e de espoliação contra “meu povo”. Estas frases, repito, representam experiências que provêm da vida das pessoas. Estes versículos revelam aspectos surpreendentes. Eles não apresentam problemas de sintaxe. Por isso, sob esta ótica, não se percebem vozes diferentes. Mas a ênfase verbal, a repetição de desinências para indicar quem sofre e em que partes do corpo se sucedem os atos de violência, e as idéias que parecem iniciadas por alguém e complementadas por outro (“esfolaram e desossaram eles [...] quebraram [...]”) revelam uma síntese de vozes e uma sistematização de acusações que provêm da vida de “meu povo”.

Aquele que sistematizou estas experiências não desconsiderou quem criou a linguagem. No seu ambiente original, como as desinências indicam (“meu” povo, “eles”, “seus”, sobre “eles”), uns estão mais próximos do sujeito-vítima do que outros. Este dado revela que, de fato, houve a participação de mais pessoas na construção do texto. Não há apenas uma reflexão individual.

A sistematização ou o agrupamento de uma série de denúncias indica mais um elemento. Uma relação de denúncias, como a dos v. 2b-3, revela a integração de experiências sofridas de muitas pessoas. O texto não traz a memória somente de um indivíduo. Ele fala de “meu povo”. Numa perspectiva, ouvem-se vozes. Noutra, enxergam-se sofrimentos, dores, violências de uma coletividade. Trata-se de vozes e de experiências, não apenas do profeta indivíduo Miquéias, mas também de “meu povo”.

Do estudo de Mq 3,5-8, há de se destacar três aspectos importantes. *Primeiro*: O v. 5, que representa a parte da denúncia, informa que a experiência de se sentir “desorientado” é de um grupo maior de pessoas; e quem sofre as violências, as perseguições e as pressões de “guerra” continua sendo “meu povo”. A palavra profética não fala de experiências de uma só pessoa. Em sua análise, a vida de mais pessoas encontra-se integrada. *Segundo*: As ameaças dos v. 6-7 têm sua origem em um contexto em que várias vozes se unem numa só voz. Várias vozes uníssonas desejam indignadamente que os profetas acusados sejam emudecidos. No v. 6 há um argumento literário muito evidente para esta conclusão. Na primeira parte deste versículo, o destinatário da palavra

6. No nível literário: “vozes”; no nível histórico-sociológico: “experiências”.

é “para vós”. Na segunda parte, verifica-se a linguagem “sobre os profetas”, “sobre eles”. Quem diz “para vós” está próximo dos ameaçados. Aquele que recorre à terceira pessoa do plural encontra-se mais distante dos que devem ouvir a ameaça. A mudança de pessoa revela a presença enriquecida de uma nova voz. Este é um indício de que a palavra ameaçadora é uma palavra articulada por mais pessoas. *Terceiro*: A auto-apresentação do profeta revela um dado curioso. Tem-se, ali, a palavra do indivíduo profeta Miquéias. Esta palavra se gera num conflito com outros profetas. A conjunção “contudo”, no início do v. 8, abre um cenário adverso, de combate e de embate. Neste contexto, o profeta diz que “está cheio” e claramente indica o conteúdo do qual se encontra repleto. Não está cheio de “si”. Sente-se preenchido de *koah* “força”, *g^eburah* “poder” e *mišpat* “direito”, que provêm de sua relação com “meu povo”, o qual é a causa do real conflito de Miquéias com os outros profetas, que o “desorientam” e o perseguem em “guerra”. Disto resulta que a profecia do indivíduo Miquéias é uma palavra que se gera na relação com “meu povo”. A palavra do profeta, neste sentido, não é apenas dele. Ela nasce da relação do profeta com “meu povo” e, assim, integra-se nela a vida de quem está envolvido nesta relação. Desta forma, a palavra profética é resultado da inter-relação da vida do profeta com a vida de “meu povo”.

No estudo de Mq 3,9-12 descobriram-se vários aspectos que merecem destaque. Estes versículos representam um fecho do cap. 3 do livro, como também são a palavra que finda a denúncia mais radical do profeta do oitavo século aC. Ao verificar a sua coesão interna nos níveis literário e temático, constatam-se três incongruências bastante acentuadas.

A primeira delas pode ser observada na frase final do v. 9: “e o que é reto [eles] torcem”. As idéias anteriores vinham sendo formuladas na segunda pessoa do plural, inclusive o particípio plural do verbo “detestar”. A última idéia não segue esta lógica gramatical e se integra nos conteúdos a partir da terceira pessoa do plural.

O segundo descompasso se verifica com o verbo “edificar”, no início do v. 10. Tem-se, ali, um particípio singular. O mais lógico seria um particípio plural ou uma ação verbal na terceira pessoa do plural.

A terceira incongruência constata-se no v. 11. Os sufixos estão na terceira pessoa feminina singular e, no nível temático, a acusação maior recai sobre uma estrutura a que os chefes, sacerdotes e profetas pertencem. As vozes imediatamente anteriores falavam em “eles” e “tu”. Agora, o peso da denúncia aponta para “seus”.

Os primeiros dois descompassos indicam a integração de vozes diferentes na composição do texto. O terceiro tom desconexo apresenta uma compreensão distinta das idéias imediatamente anteriores. O “eles torcem” denuncia pessoas. O “seus” acusa uma estrutura. Estas incongruências evidenciam que o autor do texto integrou ditos de mais pessoas e compreensões distintas, provavelmente, de um fenômeno similar.

c) No 3º capítulo da pesquisa (parte III), argumento que as pessoas que integram suas vozes e suas experiências na palavra do profeta são “meu povo”. Quem é “meu povo” em Miquéias? Após a análise de todos os ditos proféticos em que a expressão é

citada no livro de Miquéias, e feito um estudo comparativo de Is 6,1–9,6 e Jr 26 com textos de Miquéias, chegou-se à seguinte conclusão: “meu povo” nos ditos originais da profecia de Miquéias são pessoas sofridas, dasassistidas no direito, empobrecidas numa lógica de espoliação tributária. São vítimas de uma série de agressões e de violências praticadas por grupos de poder de Judá e de Jerusalém. “Meu povo” são mulheres, homens, crianças e jovens agredidos em realidades de guerra. A maioria provavelmente são camponeses empobrecidos na Sefelá judaíta, que é a região agrícola de Judá. Contudo há uma série de informações em textos de Miquéias que indicam “meu povo” como um sujeito social não passivo. Há indicações de que “meu povo” tem poder para opor-se contra o poder oficial representado por Jerusalém. Todavia “meu povo” dos ditos originais de Miquéias não pode ser identificado com o “povo da terra” que historicamente teve e exerceu influências para manter no poder a dinastia davídica, em Jerusalém.

O texto do profeta provém da situação deste “meu povo”, e possivelmente a realidade em que ele vive num quadro histórico e geográfico mais amplo ajuda a explicar um texto de construção plural como o que se constata nos ditos do profeta.

3. A relevância do tema

Tendo introduzido o conjunto das partes que compõem a pesquisa e sintetizadas as suas principais conclusões, cabe indagar pela relevância do tema. Qual é a importância científica desta tese? Este estudo significa e traz uma contribuição original à compreensão da profecia de Miquéias?

A importância científica desta pesquisa está em discutir o surgimento das palavras de Miquéias como literatura e, neste estudo, argumentar a sua origem plural. A relevância científica do tema proposto está em identificar um grupo social como co-autor da profecia. A contribuição específica mostra-se neste patamar: analiso alguns ditos proféticos e argumento, especialmente, com elementos formais e temáticos integrantes dos próprios textos, a participação de um co-autor no surgimento da palavra do profeta.

A pesquisa histórica tem debatido e detectado diversas camadas literárias no livro de Miquéias. Neste debate, chegou-se a conclusões que servem de base para o estudo que proponho. Explico: a pesquisa tem alcançado resultados convincentes na análise da redação final do livro, detectando as diversas camadas literárias, situando-as no seu *Sitz im Leben* (contexto vital).

A redação das camadas literárias, que vão compondo o conjunto do livro, é atribuída a redatores, escolas, comunidades. Ao verificar composições e redações, no estágio em que a pesquisa histórica chegou em relação ao estudo de Miquéias, a premissa de que uma mão plural seja o nascedouro da literatura parece inegável. Discípulos, escolas subjazem ao texto.

Porém, para a análise e compreensão das palavras de Miquéias, pode-se partir da premissa de que o seu berço, conquanto literatura, seja coletivo? O estágio atual da

pesquisa, em relação às palavras do profeta, mostra que não se tem enveredado por este caminho. A importância científica da pesquisa, no estudo de Miquéias, situa-se neste horizonte: fundamentar a hipótese de que as suas palavras não são apenas fala individual. Constituem-se, também, de uma voz plural.

4. O significado social e teológico da tese

O significado social e teológico da pesquisa, para as comunidades cristãs da América Latina, como também para as comunidades religiosas em geral, está em compreender a participação histórica de um grupo social, de forma coletiva e comunitária, no surgimento da palavra profética de Deus.

Noli Bernardo Hahn

Caixa postal 202

Santo Ângelo/RS

98800-970

nolihahn@urisan.tche.br ou nolihahn@bol.com.br